

HELENA SOUSA

Numeróloga e Coach



A *Alquimia* do *Tempo*

Use a Numerologia
para compreender o seu passado
e preparar um futuro melhor



FAROL

«O sentido da vida
é encontrar o seu dom.
O propósito da vida
é compartilhá-lo.»

PABLO PICASSO

Índice

Prefácio	13
1. Introdução	17
2. Alquimia do Tempo	23
2.1. Os Números como Arquétipos da Criação	28
2.2. Simbolismo dos Números	32
2.3. O Nosso Caminho Representado pelos Números	34
3. Tempo Universal	37
3.1. O Ano Cósmico	40
3.2. Milénios	42
3.3. Décadas	46
3.4. Anos Universais	47
4. Análise da Data de Nascimento	51
4.1. Dias de Nascimento	51
4.2. Mês de Nascimento	59
4.3. Ano de Nascimento	60

5. Tempo Pessoal	63
5.1. Ciclos da Vida	63
5.2. Pináculos	83
5.3. Desafios	101
5.4. Ano Pessoal	111
5.5. Mês Pessoal	137
5.6. Semana Pessoal	144
5.7. Dia Pessoal	145
5.8. Idades	152
6. Trânsito Relacional	157
7. Alinhamento	163
8. Números Repetidos	167
9. Associação dos Números ao Nosso Mundo	179
9.1. Associação do Dia da Semana ao Número	179
9.2. Associação dos Números às Notas Musicais ...	180
9.3. Associação das Cores/Elementos/Cristais por Ano Pessoal	181
9.4. Associação dos Anos Pessoais à Polaridade ...	182
Bibliografia	183

1

Introdução

O nosso Propósito de Vida e o Propósito da Humanidade estão internamente ligados, como é óbvio, à história da humanidade e à nossa história pessoal. Muitos podem perguntar: «O que tem isto a ver com Pitágoras?» Tudo! Pitágoras deu um inegável contributo em várias áreas do saber, que iam desde a matemática à filosofia, onde apelava ao exercício de uma vida consciente.

A nossa história é também feita com a história de cada pessoa que existiu, existe e existirá, principalmente de pessoas que deixaram um contributo para o coletivo.

Por isso, nunca é de mais mergulhar na história, seja de que área for, pois em cada «mergulho»

descobrimos uma peça, uma mensagem, uma informação que nos ajuda a entender melhor as nossas raízes, porque a nossa história é uma ramificação da história universal.

A verdadeira origem da Numerologia está perdida no tempo. No entanto, são várias as referências à importância dos números, desde a antiga cultura hindu e do sistema árabe até à cabala. A Bíblia também está repleta de simbolismos dos números. No entanto, segundo a história, terá sido Pitágoras o seu mentor!

Pitágoras foi iniciado nos mistérios egípcios, babilónios e caldeus, e há quem diga que foi discípulo de Zoroastro. Embora os relatos das suas viagens diverjam, os historiadores coincidem em que visitou muitos países e estudou com diversos mestres. O seu maior e mais histórico empreendimento foi atravessar a Média e a Pérsia até ao Indostão, onde ficou vários anos como discípulo e iniciado dos sábios brâmanes de Elefanta e de Ellora (Frank C. Higgins em *Ancient Freemasonry*). Este autor acrescenta que o nome de Pitágoras está ainda preservado nos registos dos brâmanes como Yavancharya, o mestre jónico. Apesar de ter sido o primeiro a usar a palavra «filósofo», que os homens cultos consideravam corresponder a *sábio, aqueles que sabem*, Pitágoras era mais modesto e cunhou o termo filósofo como *alguém que tenta descobrir*. Na sua escola instruiu os discípulos nos fundamentos da matemática, da música e da

astronomia oculta, pois considerava estes saberes a base triangular de todas as artes e ciências.

Como acontece com os génios, Pitágoras gerou inimizades políticas e pessoais, e, tendo recusado um candidato que apareceu nas iniciações, consta-se que este reuniu um grupo de pessoas que destruíram a sua escola e assassinaram Pitágoras.

Diz-se que media mais de 1,80 m e que tinha um corpo perfeito como Apolo, sendo a personificação da majestade e do poder. Quando ele falava as pessoas ficavam em êxtase. Diz-se que Pitágoras iniciava os seus candidatos através de uma fórmula escondida nas letras do seu nome (por ser constituído por um certo número de letras especialmente dispostas e com um grande significado sagrado). Isto explica o motivo de o nome de Pitágoras ser tão respeitado, e desse modo ser mais venerado como um deus do que como um homem.

Um dos fundamentos pitagóricos era o estudo da geometria, da música e da astronomia, pois eram considerados essenciais para um entendimento racional de Deus, do Homem e da Natureza e ninguém conseguia acompanhar Pitágoras se não estivesse familiarizado com estas ciências. Pitágoras ensinava a moderação, pois dizia que o excesso de virtude era em si mesmo um vício. Dizia que todos «*os homens sabem o que querem, mas poucos sabem do que precisam*». Criou melodias especiais para várias doenças, pois acreditava que a música era terapêutica, e fez também

experiências com as cores. Posteriormente, diz-se que a escola dos essênios foi criada sobretudo com o propósito de interpretar os símbolos pitagóricos.

Jâmblico, filósofo que estudou a vida de Pitágoras, compilou 39 dos aforismas simbólicos deste. Eis alguns exemplos e o seu sentido oculto:

*IV. Ajudai um homem a levantar um fardo;
mas não o ajudeis a pousá-lo.*

O aluno é instruído a auxiliar os diligentes, mas a nunca assistir aqueles que procuram fugir às responsabilidades, pois é um grande pecado incentivar à indolência.

*IX. Não ofereçais facilmente a mão direita
a ninguém.*

Isto alerta o discípulo para que guarde os segredos e não ofereça sabedoria e conhecimento (a mão direita) a todos aqueles que são incapazes de os apreciar. A mão representa aqui a verdade, que levanta os que caíram devido à ignorância; mas, uma vez que muitos dos incorrigíveis não desejam a sabedoria, estes cortarão a mão que lhes é bondosamente estendida. Só o tempo pode levar à redenção das massas ignorantes.



Este livro, *A Alquimia do Tempo*, pretende despertar a atenção para a importância de que o nosso Propósito de Vida se desdobra no Tempo e quando percebemos em que «tempo» estamos entendemos o seu propósito. Assim, mais facilmente lidaremos com os desafios e faremos as devidas aprendizagens, na medida em que o tempo também tem o seu propósito...

Falar do tempo é navegar na história, desvendando os mistérios, procurando as nossas origens e percebendo para onde vamos.

Honrar as nossas raízes será sempre o passo mais digno para que o caminho se nos revele. E o tempo é como uma espiral, que gira à volta de um ponto central, que aparentemente se afasta deste ponto mas a ele volta, mais rico de experiências que contribuem para o nosso crescimento e a expansão da consciência.

Falamos do tempo como algo fora de nós, mas a verdade é que o tempo existe porque nós existimos, e um não existe sem o outro. Por isso, este livro pretende elucidá-lo/a quanto ao seu tempo, para que viva melhor em propósito!

2

Alquimia do Tempo

Desde sempre que a alquimia é considerada a primeira ciência que busca o sentido da vida e neste livro em particular buscamos o sentido do tempo.

Pitágoras foi um alquimista, pois acima de tudo procurou o sentido da vida e da criação do Universo e, dentro dos seus vários saberes, integrou-os como forma de expansão da consciência. Criou a noção de que os números são energias vivas que se manifestam vibratoriamente, influenciando tudo o que existe. O conhecimento exato que tinha da astronomia foi, sem dúvida, obtido nos templos egípcios, pois os seus sacerdotes entendiam a verdadeira relação dos corpos celestes muitos milhares de anos antes de esse conhecimento ter sido revelado ao mundo.

O facto de o conhecimento adquirido nos templos lhe permitir afirmações que necessitaram de 2000 anos para serem verificadas prova o motivo de Platão e Aristóteles terem uma estima tão grande pela profundidade dos antigos mistérios.

Existe uma grande quantidade de informação sobre o legado de Pitágoras. Um exemplo disso é o Y pitagórico, que simboliza o poder de escolha e era utilizado nos mistérios como representativo da bifurcação dos caminhos. A haste central dividia-se em duas partes, uma seguia para a direita e a outra para a esquerda. À da direita dava-se o nome de sabedoria divina e à da esquerda sabedoria terrena. É provável que também tenha obtido este conhecimento pelos egípcios. Ensinava que tudo na Natureza era divisível em três partes e que ninguém se tornava sábio sem ver os problemas como diagramaticamente triangulares — «Defini o triângulo» e «dois terços do problema estarão resolvidos», «Todas as coisas consistem em três» — e em conformidade com este ponto de vista dividiu o Universo em três partes, a que chamou mundo supremo, mundo superior e mundo inferior.

Dizia ainda que o tamanho, a forma e o movimento dos corpos celestes são determinados pelo uso da geometria, da sua harmonia e do seu ritmo através do uso da música.

Os números representam energias da criação e de tudo o que compõe a nossa vida. Tudo se criou de 1 a 9, desde as 7 notas musicais que permitem criar

infinitas melodias, às 22 letras do abecedário que compõem infinitas combinações, bem como agora neste estudo que vos apresento do tempo, o que mostra que a simbologia dos números é inesgotável.

Assim, tudo acontece em ciclos de 1 a 9: há ciclos maiores — milénios, intermédios, anos — e mais pequenos — meses, semanas e dias —, que se desdobram em fases do ano, as quatro estações.

Por exemplo, quando falamos em século referimo-nos a uma unidade de tempo de 100 anos — 100 anos são numerologicamente compostos por «um» e dois «zeros» —, que representam uma unidade de tempo de inícios de paradigmas, mudanças e iniciativas, a par de infinitas possibilidades.

Quando falamos em meio século, 50 anos, isto representa uma unidade de tempo marcada por progressos, mudanças acompanhadas de revolução, libertação de crenças e padrões, e o abanar de estruturas.

A título de curiosidade, é interessante observar que um século começa no início de um ano 01 e termina no fim de um ano 00 — por exemplo, o século xx começou em 1 de janeiro de 1901 e terminou a 31 de dezembro de 2000, e o século XXI (atual) começou em 1 de janeiro de 2001 e terminará a 31 de dezembro de 2100, o que significa que os séculos iniciam na energia de 1, precisamente o número do começo/início, e acabam em 00, ou seja, acabam numa energia em que pode ser tudo ou nada ou repleto de infinitas possibilidades.

Assim como na Natureza tudo é regulado por ritmo e periodicidade, o mesmo acontece connosco: nada é permanente, pois tudo alterna entre momentos de descanso e de atividade, como o dia e a noite. Assim é o tempo: momentos de ação e momentos de espera, lembrando que o equilíbrio reside na harmonia entre ambos.

Neste maior interesse pelo significado dos números, das suas representações e da simbologia universal há maior consciência de que estes correspondem aos arquétipos de construção de toda a criação, desde a arte, a arquitetura e a música às ciências exatas e naturais.

Pitágoras, quando inventou a palavra «cosmos», acreditava que tudo obedecia a uma ordem, e já tinha descoberto que nos regemos pelo tempo e que esse tempo vai desde o microssegundo ao macrotempo, chamado «o grande ano astrológico». Ver o número é ver o mundo e como ele se constrói do micro ao macro, do sensível ao suprassensível e do finito ao infinito. Descodificar os números é descodificar a criação do Universo.

A nossa vida é uma espiral em que ciclicamente passamos pelos mesmos processos, que constituem os nossos padrões, a nossa base em que vimos evoluir, pois só repetindo é que conseguimos reparar o passado, vivendo o presente com mais consciência para que o futuro seja mais pacífico. Precisamos de repetir para reparar a nossa história, pois a nossa

sombra é tão sagrada como a nossa luz, as nossas dores são tão sagradas como as nossas conquistas e os nossos padrões são tão sagrados como os nossos potenciais.

Neste ciclo do tempo são-nos dadas infinitas possibilidades de reconstruir a nossa história e só nisso reside a verdadeira alquimia.

O tempo é um edifício de infinitas janelas, que pode decorrer em camadas paralelas ou por espirais... neste processo que é a vida, marcada pelo nascimento e a morte.

Perceber o tempo é crucial para direcionar melhor o nosso «tempo», para concretizar os nossos objetivos e viver cada tema da melhor forma, aproveitando as oportunidades e aprendendo com os respetivos desafios.

Somos influenciados pelo tempo; o passado, o presente e o futuro estão sempre connosco, constituindo limites da nossa consciência. O tempo é a distância entre a causa e o efeito, e a nossa ilusão da separação é que cria os problemas e consequentemente o sofrimento.

Assim, a consciência e a energia são neutras, dependendo de nós, do que queremos criar, por isso a chave alquímica é compreender a energia, os processos universais e a lei do tempo.

O nosso propósito é crescer, evoluir e criar, e para isso regemo-nos por ciclos, trânsitos, constituídos por tríades, passado–presente–futuro. Só desta forma

criamos uma história, baseada em memórias, para que em «consciência» evoluamos como seres humanos.

A alquimia é, assim, a arte da transformação, sustentada em três poderes, pensamento/ideias, sentir/emoções e concretizar, ou seja, temos a capacidade de ter as ideias, acreditar nelas/sentir e concretizar/agir. Parece uma fórmula tão simples, mas é este ponto que faz toda a diferença e que distingue as pessoas que têm sucesso e êxito. A alquimia do tempo implica termos todas as chaves na mão para fazermos do nosso tempo o que quisermos, cujo ponto crucial de sucesso será o conhecimento, tanto o que reside no autoconhecimento, como o das leis da vida e do Universo.

2.1. OS NÚMEROS COMO ARQUÉTIPOS DA CRIAÇÃO

Os números representam os arquétipos da criação, pois por trás da simbologia dos números reside a arquitetura da vida e do Universo, sendo que na própria Bíblia — em Génesis — reside a criação do mundo. No primeiro dia, «no início Deus criou os Céus e a Terra. E a Terra era informe e vazia; e as trevas cobriram o vazio». E Deus disse «que se faça luz» e a luz fez-se. E Deus viu a luz, e que era boa... e Deus chamou dia à luz e noite às trevas.

Representado pelo círculo, o primeiro dia é também representado pelo número 1, o princípio da origem. O dia 2 de tudo o que existe descreve a divisão do todo, a separação em duas metades iguais. Aqui a consciência polariza-se em características complementares, começa o reflexo/espelho e a separação, símbolo da polaridade masculino–feminino, apresentada pelo 2. O 2 é representado pela linha, o princípio da dualidade.

E Deus disse: «Haja um firmamento entre as águas para as manter separadas umas das outras.» E Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam sob o firmamento. Deus chamou céus ao firmamento. Assim surgiu a tarde e, em seguida, a manhã — foi o segundo dia.

O terceiro dia do Génesis traz o desenrolar do terceiro elemento, o solo seco, pois até agora foram o céu, as águas e o solo seco — representado pelo triângulo — uma apresentação geométrica. Geometria euclidiana, pois quando surgem três elementos conseguimos ver a forma, a superfície, as três dimensões que representam o princípio da criação.

E Deus disse: «Reúnam-se as águas que estão debaixo dos céus num único lugar, a fim de aparecer a terra seca.» À parte sólida Deus chamou terra seca e ao mar o conjunto das águas. Deus disse «que a terra produza verdura, erva com semente, árvores frutíferas que deem fruto sobre a terra, segundo as

suas espécies, e contendo semente». Assim surgiu a tarde e, em seguida, a manhã — foi o terceiro dia.

E Deus disse «que haja luzes no firmamento dos céus para dividir o dia da noite e servirem de sinais, de estações de dias e de anos, e que sejam as luzes no firmamento dos céus a dar luz sobre a Terra». E assim foi. E Deus fez duas grandes luzes: a grande luz para reger o dia e a mais pequena para reger a noite, e também fez as estrelas, para iluminarem a Terra, para presidirem ao dia e à noite e para separarem a luz das trevas. Deus viu que era bom e assim surgiu a tarde e, em seguida, a manhã — foi o quarto dia.

O ciclo natural da vida na Terra é determinado pela interdependência do Sol e da Lua, o Sol como a grande luz e a Lua mais pequena. As quatro estações assinalam a rotação completa da Terra à volta do Sol, o cíclico medir do calendário de um ano. O quarto dia adiciona o volume, dando o elemento da profundidade, e por representar os corpos sólidos corresponde também aos quatro elementos, quatro direções, as quatro fases da Lua — o quarto dia relata as forças por detrás da natureza cíclica da vida.

O quinto dia, representado pelo pentágono, é uma forma geométrica comum encontrada em seres vivos e neste caso na forma humana. Revela a força da vida, a consciência, a primeira motivação que ativa os elementos para criar vida. A vontade consciente ativa esse processo.

E Deus disse que as águas fossem povoadas por criaturas vivas e aves que voassem sobre a Terra no firmamento aberto dos céus. Deus abençoou-os dizendo «crescei e multiplicai-vos, e encham as águas dos mares e deixem as aves multiplicarem-se na Terra». Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã, foi o quinto dia.

E Deus disse: «Deixem-nos fazer o Homem à nossa imagem, à nossa semelhança; e deixem-nos ter o domínio sobre os peixes do mar, e sobre as aves do ar, e sobre o gado, e sobre a terra, e sobre cada coisa rastejante que se arraste sobre a terra.» Então Deus criou o Homem à sua imagem, e na imagem de Deus criou-o masculino e feminino (...). Disse: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a Terra.»

Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa e assim surgiu a tarde, e em seguida a manhã, e foi o sexto dia. O sexto dia surge como um número perfeito da obra completa, associada a dois triângulos, a união do mundo do espírito com a matéria.

E ao sétimo dia, após toda a obra que havia feito, Deus repousou. Abençoou o sétimo dia e santificou-o, visto ter sido nesse dia que Deus repousou de toda a obra da criação dos Céus e da Terra.

O número 7 corresponde às sete direções, aos sete dias, aos sete centros energéticos, às sete cores do arco-íris e notas da escala musical, representa o símbolo da consciência, surgindo como reflexo da criatividade divina que atrai a matéria para cima,

e no descanso voltamo-nos para o interior, para o descanso.

2.2. SIMBOLISMO DOS NÚMEROS

O 0 (zero) é tudo ou nada, não há inícios nem fins, representa as infinitas possibilidades.

O 1 é o princípio único, o começo de tudo, a causa suprema, a energia da ação, representados pela mente, **COMEÇA**.

O 2 é manifestação do 1, que se polariza em masculino e feminino, ativo e passivo, e descobre a dualidade, o constante equilíbrio — ação—reação, autoconsciência e consciência do outro, **CONTRASTE**.

O 3 é a associação do princípio masculino com o princípio feminino para gerarem um filho (criação—família—filho); é também o amor e a sabedoria que se unem para fazerem nascer a verdade; representa as trindades, por exemplo passado—presente—futuro, **EXPANDE**.

O 4 são os quatro estados da matéria, os quatro elementos, terra, água, ar e fogo, os quatro pontos cardeais, construção — sólidos, concretizações, estabilidade —, representa o meio dos dias da semana, **SOLIDIFICA**.

O 5 é o Homem, a estrela de cinco pontas, o pentagrama com as cinco virtudes, o amor, a sabedoria,

a verdade, a justiça e a bondade, alteração, ir além da estrutura, representa o quinto elemento, EXPLORA.

O 6 é o reflexo do 3, a simetria do 3 nos dois mundos (reflexo do mundo superior no mundo inferior), harmonizar, consumação, equilíbrio e beleza à estrutura, casamento (união de dois triângulos), PERTENCE.

O 7 é a ligação do 6 por intermédio de um centro que os une, que os alimenta e lhes dá a força, aprofunda para obter um maior entendimento e compreensão, 7 dias da semana, 7 cores visíveis, conhecimento é poder! AUTODESCOBERTA.

O 8 é a repetição do 4, domina a matéria como no infinito, as leis que governam a matéria, empoderamento — conhecimento em ação —, poder! Forte sentido do destino, FORÇA.

O 9 são os 3 princípios repetidos nos três mundos, físico, espiritual e divino, obra concluída, compreensão–fecho–transição, a criação está completa; é o número que multiplicado por outro, ou somado, dá o mesmo. O 1 surge depois do 9, pois vem a seguir ao fim do caminho, perfeição, COMPLETUDE.

O 11 é equilíbrio com humildade, inspiração com realismo, purificação com moderação, IDEALISMO.

Os números 11, 22 e 33 parecem sugerir um potencial extra e um poder maior do que quando os números são simples. Passos de iniciação ao longo do caminho planetário e evolução sistêmica. Oportunidade para se tornar mestre num talento ou situação ao longo da vida.

«*Falar do tempo é navegar na história, desvendando os mistérios, procurando as nossas origens e percebendo para onde vamos.*»

Helena Sousa, autora de *A Alquimia dos Números* e *A Alquimia do Nome*, traz-nos outra obra que revela a Numerologia como uma ferramenta essencial para todos, conseguindo também despertar a atenção para a importância que o nosso Propósito de Vida tem ao desdobrar-se no tempo.

Compreender a lei do tempo é crucial para direcionar melhor o nosso tempo, concretizando os objetivos que traçamos, aprendendo com os desafios e aproveitando as oportunidades que nos são apresentadas.

Com este livro, conseguirá conhecer melhor o tempo universal, bem como analisar a sua data de nascimento, perceber o trânsito relacional entre as pessoas e muito mais. Se o passado, o presente e o futuro estão sempre conosco, constituindo os limites da nossa consciência, entender tudo isto dá-nos a maravilhosa oportunidade de viver melhor.

**Leia também,
da mesma autora:**



**FAROL**
a luz da sua vida
20|20 editora

ISBN 978-989-564-643-2



Esoterismo